

Economica Brasil

BOLSAS	BOVESPA	C-BOND	DÓLAR	EURO	OURO	CDB	INFLAÇÃO
Na segunda (em %)	Índice da Bolsa de Valores de São Paulo nos últimos dias (em pontos)	Título da dívida externa brasileira, no segundo (em US\$)	Comercial, venda, segunda-feira (em R\$)	Turismo, venda (em R\$)	Onça troy na Comex de Nova York (em US\$)	Prefixado, 30 dias (em % ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
-0,65 São Paulo	21.627	0,944 (▼0,07%)	2,908 (▼0,03%)	3,553 (▲0,65%)	400,70 (▼0,07%)	15,54	
	13/04 14/04 15/04 16/04 19/04		Últimas cotações (em R\$) 12/abril 2,88 13/abril 2,89 14/abril 2,88 15/abril 2,91 16/abril 2,90				Outubro/2003 0,29 Novembro/2003 0,34 Dezembro/2003 0,52 Janeiro/2004 0,76 Fevereiro/2004 0,61

POLÍTICA ECONÔMICA

Mercado financeiro considera remotas as chances de o governo cumprir a meta de inflação de 5,5% para este ano e já fala em 6,14%. Pesquisa também aponta expectativa de nova queda de 0,25 ponto percentual nos juros

Equilíbrio difícil

VICENTE NUNES
DA EQUIPE DO CORREIO

O mercado financeiro abandonou de vez a possibilidade de o governo atingir o centro da meta de inflação deste ano, de 5,5%. Cerca de cem instituições financeiras e empresas de consultoria avisaram ontem ao Banco Central (BC), por meio do boletim *Focus*, que já trabalham com previsão de um IPCA de 6,14% para 2004. A expectativa, no entanto, é de que esse número aumente nas próximas semanas. Além do esperado impacto das tarifas públicas sobre o IPCA de julho e agosto, o mercado está se deparando com aumentos de preços que não estavam previstos.

“É bobagem continuar mirando os 5,5%. A inflação deste ano ficará entre o centro e o teto da meta, que é de 8%, pois há uma margem de 2,5 pontos percentuais para cima ou para baixo”, disse o economista-chefe da Consultoria Global Station, Marcelo Ávila. Ele informou que, pelas corritas do mercado, com os atuais reajustes anunciados pela indústria e pelo comércio, a inflação do segundo trimestre ficará em 1,5% e não mais em 1,1%, como se falava. “Caso esse número se confirme, 61% da meta central da inflação terão sido consumidos em apenas seis meses”, ressaltou.

O fato de o IPCA ficar acima dos 5,5% não inquieta o analista Mário Paiva, da Corretora Liqueidez. “A inflação está sob controle. Ao rever os números do IPCA para cima, o mercado só está refletindo a real situação da economia”, assinalou. O ideal, segundo ele, seria que o BC sinalizasse para o mercado que os 5,5% são inviáveis. “Mas o governo teme que esse sinal seja interpretado como um relaxamento do compromisso de combate à inflação”, disse. O custo desse temor é que metas tão severas acabam comprometendo o ritmo de crescimento.

Para 2005, no entanto, o mercado dá como certa a ampliação da meta de inflação. A discussão está avançando dentro da equipe econômica e é possível que, em junho, na reunião do Conselho Monetário Nacional, a meta passe de 4,5% para 5,5%, mantendo-se o intervalo de variação de 2,5 pontos. Defensor ferrenho do sistema de metas, o economista Ilan Godfajn, ex-diretor de Política Econômica do BC, afirmou à *Agência Estado* que a ampliação da meta de 2005 não deve ter grande impacto nas expectativas dos agentes econômicos. “Não será nenhum desastre.”

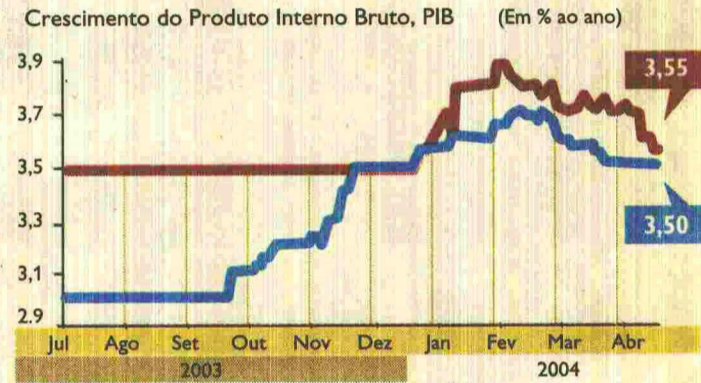
Na pesquisa divulgada ontem pelo BC, o mercado também reveriu suas estimativas para a taxa básica de juros (Selic). Até a semana passada, bancos e consultorias apostavam em um corte de 0,5 ponto percentual em maio. Agora, acreditam que a Selic cairá somente 0,25 ponto, como ocorreu nas últimas duas semanas. “Está cada vez mais difícil para o BC equilibrar metas inflacionárias, juros e crescimento econômico”, disse Marcelo Ávila.

Ontem, a Fundação Getúlio Vargas informou que o Índice Geral de Preços-10 (IGP-10) de abril bateu em 1,2%, maior patamar desde abril de 2003 (1,24%). Mais uma vez, a alta foi puxada pelos preços no mercado atacadista (indústria).

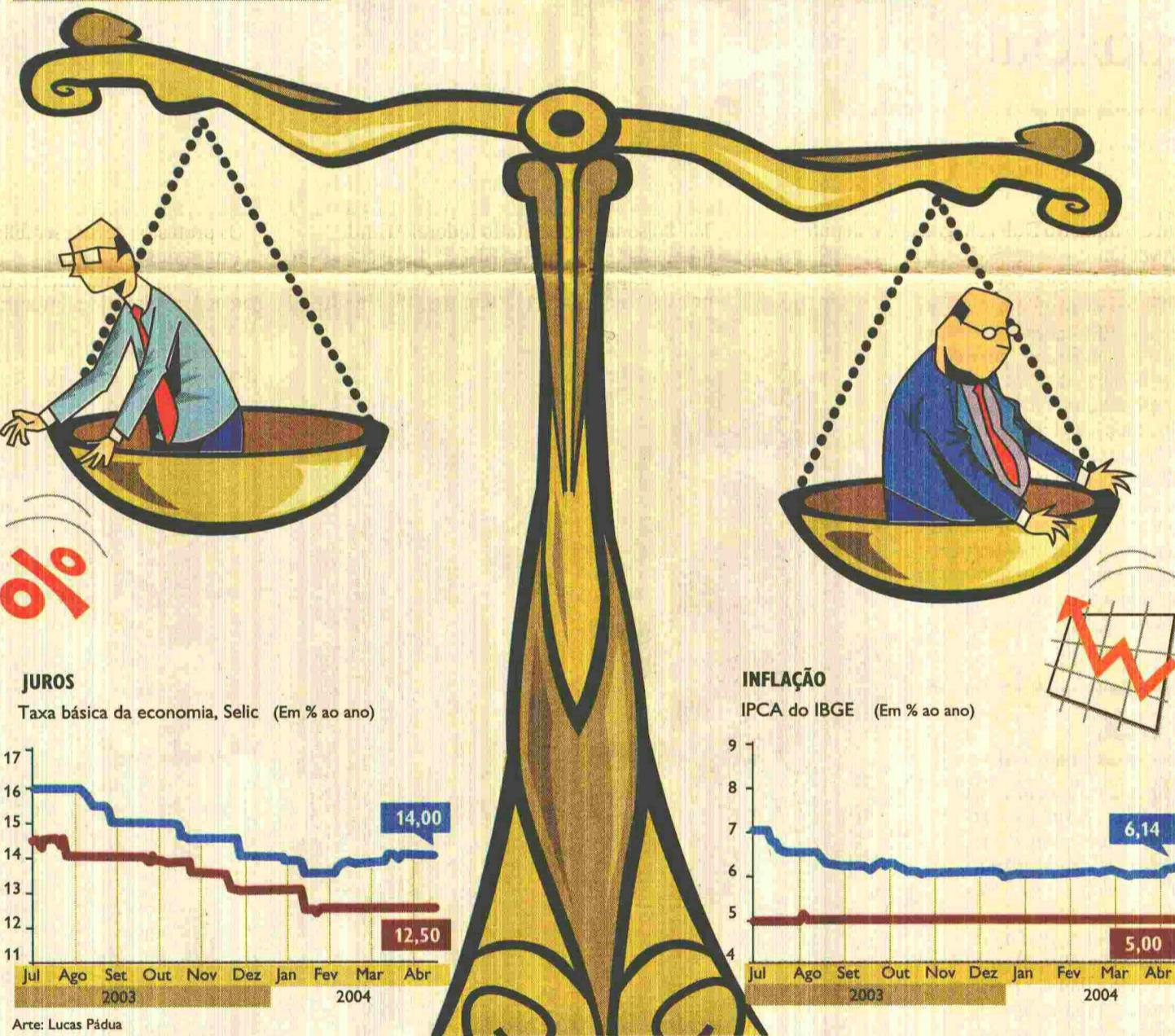
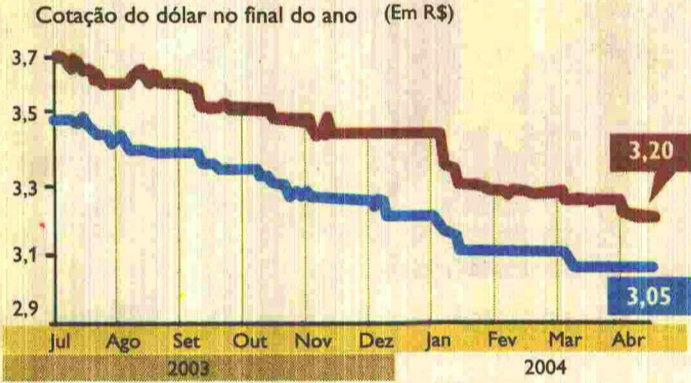
AS PREVISÕES

Projeções das instituições financeiras mais importantes do país, segundo pesquisa feita pelo Banco Central

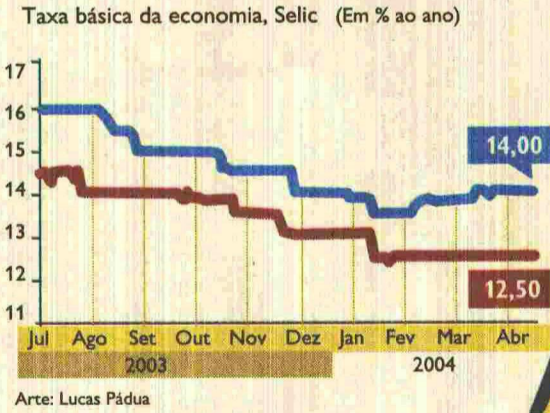
Produção



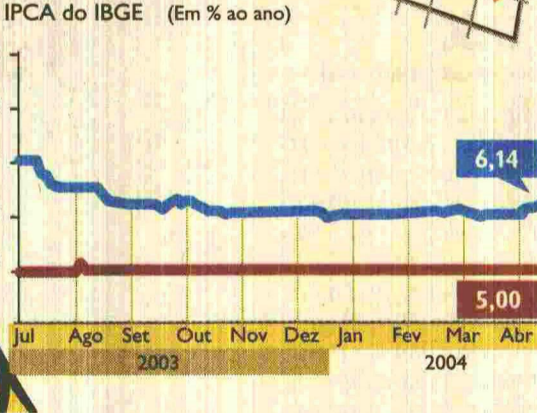
Câmbio



JUROS



INFLAÇÃO



Arte: Lucas Pádua